



Moradores de Guarujá fazem mutirão e limpam oito bueiros

SIMONE QUEIRÓS

DA REDAÇÃO

Cansados de ver suas casas alagadas e de esperar em vão por uma ação do Poder Público, três moradores do Bairro Monteiro da Cruz, em Vicente de Carvalho, Guarujá, decidiram eles próprios colocar a mão na massa. Há cerca de 20 dias, abriram oito tampas de bueiros que dão nas galerias de águas pluviais.

O resultado: acreditam ter encontrado parte do problema que os assola a cada chuva. "Todas estavam cheias de entulhos e assoreadas, mas uma estava completamente obstruída. Essa não conseguimos limpar", contou o portuário Marcos Rodrigues da Silva, de 46 anos. Em compensação, das outras eles tiraram um punhado de entulhos como raízes de árvore, folhas, terra e até sacos de areia.

Na mesma via, os moradores apontaram um local onde, em vez de bueiro, há uma cratera. "O solo está cedendo aqui e está perigoso. Esse buraco existe há cerca de um ano, mas desde a última chuva, este mês, aumentou ainda mais. Colocamos galhos de árvores para as crianças não caírem", disse o aposentado Manuel Maurício de Souza, de 58 anos.

Todos são moradores antigos. Marcos vive desde 1979 na mes-

Resposta da Prefeitura

■ A Secretaria de Desenvolvimento e Gestão Urbana de Guarujá informa que o programa Meu Bairro Mais Bonito começou ontem a realizar serviços de varrição, limpeza de canais, capinação, coleta de entulhos, tapa-buracos e desobstrução de redes de águas pluviais.

■ "Todo nosso efetivo está empenhado neste mutirão de limpeza e embelezamento dos bairros", disse o titular da pasta, Duíno Verri Fernandes.

■ Bairros que apresentam problemas similares aos do Monteiro da

Cruz deverão aguardar a chegada do efetivo de 165 homens que realizarão o serviço.

■ "O Bairro Monteiro da Cruz está incluído no cronograma. As ações foram iniciadas no Bairro Morrinhos e seguem, nas próximas semanas, para Vila Áurea, Vila Edna, Vila Zilda e Jardim Progresso. Após estas etapas, seguirá para outros bairros conforme o planejamento. Nossa meta é de que, em aproximadamente 60 dias, todos os bairros sejam contemplados pelo programa", diz Fernandes.

ma casa, tempo em que as ruas eram de terra. "Naquela época podia chover à vontade que não tinha problema".

Mesmo depois que os bloquetes cobriram a via, há alguns anos, a água da chuva escoava normalmente. Porém, desde 2008 as chuvas se tornaram motivo de medo.

"Foi depois que a Saenge (empregadora da Sabesp que era responsável pelo Programa Onda Limpa) fez obras aqui que a coisa ficou ruim. Mas o problema não foi causado pelas obras em

si, mas pela falta de manutenção por parte da Prefeitura".

Como resultado dos alagamentos, alguns pisos de sua casa saltaram e dois sacos de areia ficam sempre à disposição para serem colocadas na porta da sala. "A área enche completamente. Não podemos mais sair e deixar a casa sem ninguém, porque se der uma chuva não sabemos mais o que vamos encontrar quando chegarmos".

Marcos abriu dois protocolos na Ouvidoria Municipal este ano sobre o assunto, mas até

agora nada. "Chegamos até a fazer abaixo-assinado com cerca de 50 assinaturas pedindo a limpeza dos bueiros".

Buscando atendimento mais direto, o portuário Samuel Gonzaga de Araújo, de 50 anos, foi pessoalmente à Secretaria Municipal de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano, em março do ano passado. Ele afirma ter escutado do atendente: "é mais fácil vocês procurarem o Ministério Público, porque não há como resolver este problema agora".

Continua...



Assoreamento dos poços de visita é apontado como a possível causa do alagamento das ruas do bairro

Clipping Diário

Morrinhos recebe manutenção

■■■■ Se no Jardim Monteiro da Cruz falta manutenção nas galerias de águas pluviais, em Morrinhos e no Jardim Brasil, pelo menos ontem, os moradores não demonstravam insatisfação com a falta de serviços públicos. A Prefeitura realizou ali o programa Meu Bairro, Mais Bonito, uma espécie de mutirão que concentrou esforços para “limpar e embelezar” o local.

Profissionais da Prefeitura e da Terracom se dividiram em ações como varrição, limpeza de canais, capinação, desobstrução de redes de águas pluviais, pintura, coleta de lixo e entulhos, tapa-buracos e a perenização das principais vias de terra (nivelamento e preparo). Os serviços foram executados por aproximadamente 165 pessoas.



MORTALIDADE INFANTIL

Em reunião, conselho de saúde de Guarujá faz esclarecimento

Encontro discutiu o possível aumento no número de mortes de crianças até um ano de idade em Guarujá

Da Reportagem

O Conselho Municipal de Saúde de Guarujá se reuniu ontem para prestar esclarecimentos sobre o suposto aumento de número na mortalidade infantil no ano de 2010 no Município. A notícia divulgada na semana passada, por um veículo de comunicação na Baixada Santista, relata que a taxa subiu de 17,7 mortes registradas em 2009 para cada grupo de mil nascidos com até um ano de idade, para 19,4 mortes em 2010. Pela matéria, Guarujá teria sido a única cidade da Baixada Santista em que se verificou o aumento na mortalidade.

As informações foram atribuídas a dados preliminares da Diretoria Regional de Saúde (DRS-4), da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. No entanto, o **Diário do Litoral** entrou em contato com a Secretaria do Estado, que afirmou que estes números não são oficiais.

O presidente do conselho, Marco Antônio Barbosa dos Reis, que no

ano de 2010 foi secretário de saúde de Guarujá, estranha os dados e afirma que deve haver cautela ao se analisar a variação da mortalidade infantil entre um ano e outro subsequente. "O trabalho realizado para evitar a mortalidade infantil só vai surtir efeitos ao longo de 10 anos, não de um ano para o outro", disse o médico explicando que a mortalidade infantil é multifatorial.

"Por exemplo, quando se analisa a questão de mortalidade por dengue, sabe-se qual foi a causa: o mosquito. A mortalidade infantil já é mais complexa, pois a mãe já poderia apresentar uma doença antes mesmo de engravidar e passá-la para a criança", disse ele ressaltando que para se considerar os efeitos dos trabalhos da saúde, para evitar a mortalidade, deve-se considerar o período gestacional, além de mais um ano após o nascimento do bebê, já que a mortalidade infantil é contada do nascimento até a criança completar 1 ano.

Segundo Marco Antonio, no ano passado,

Guarujá tomou diversas atitudes para evitar a mortalidade infantil. "Nós aumentamos e descentralizamos o atendimento de gestantes, levando atendimento de ginecologia para os bairros Santa Cruz dos Navegantes, Perquê e Prainha. Também aumentamos os locais de atendimento do Programa Saúde da Família", disse o secretário.

O secretário informou que do histórico oficial apresentado até o ano de 2009 pela secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, cerca de 2/3 das mortes dos bebês aconteceram entre o os primeiros sete dias de vida.

Segundo o presidente do Conselho, a DRS 4 que representa a Baixada Santista, é que apresenta o maior índice de mortalidade infantil no Estado. "Nós vamos buscar soluções e acompanhar os trabalhos no município e na região metropolitana para evitar as mortes", disse.

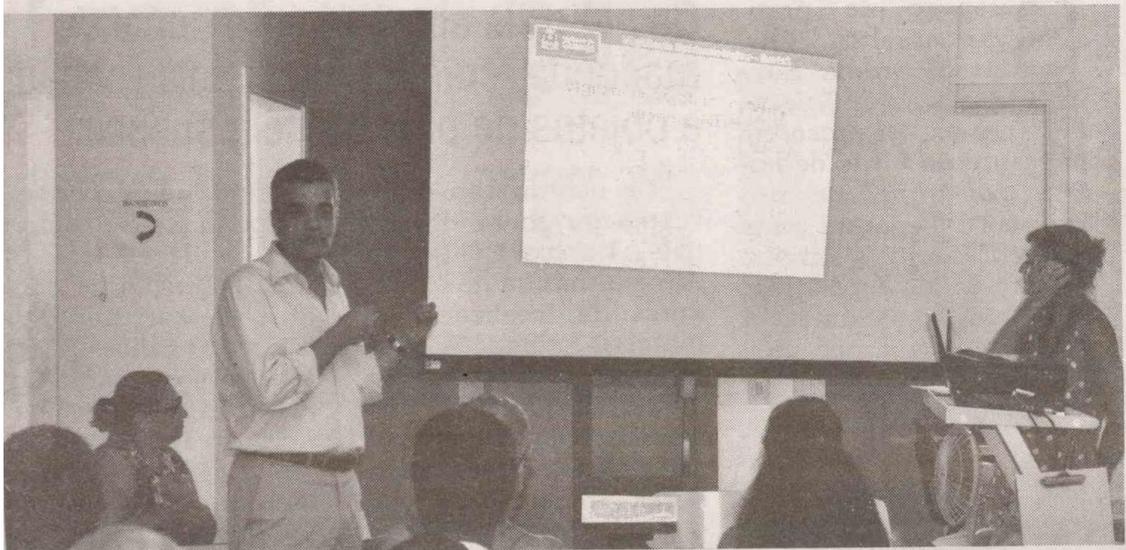
Confira ao lado a tabela com os índices entre 2005 e 2009 de mortalidade infantil na Baixada Santista.

LUIZ TORRES/DL



Diário do Litoral
Sexta-Feira, 11 de Fevereiro de 2011

Clipping Diário



Segundo Marco Antonio, presidente do Conselho e ex- secretário de Saúde de Guarujá, no ano passado o Município tomou diversas atitudes para evitar a mortalidade infantil

Taxas de Mortalidade Infantil, segundo Departamentos Regionais de Saúde — DRSs e Municípios
Estado de São Paulo
2005-2009

Departamentos Regionais de Saúde e Municípios	Anos					Média 2005/2009
	2005	2006	2007	2008	2009	
ESTADO DE SÃO PAULO	13,4	13,3	13,1	12,6	12,5	13,0
DRS 04 - Baixada Santista	18,8	17,6	18,4	16,5	18,8	18,0
Bertioga	17,9	14,1	25,3	17,4	10,6	17,1
Cubatão	17,7	16,5	18,1	13,0	24,2	17,8
Guarujá	16,1	17,6	17,8	16,0	17,7	17,0
Itanhaém	24,4	22,7	16,2	13,2	18,0	18,9
Mongaguá	24,3	9,1	21,6	21,9	31,9	21,7
Peruíbe	20,3	23,3	16,0	24,3	17,7	20,3
Praia Grande	19,2	14,8	22,6	17,1	19,7	18,7
Santos	14,5	15,8	15,9	12,5	15,2	14,8
São Vicente	23,9	20,9	18,3	20,3	20,6	20,8



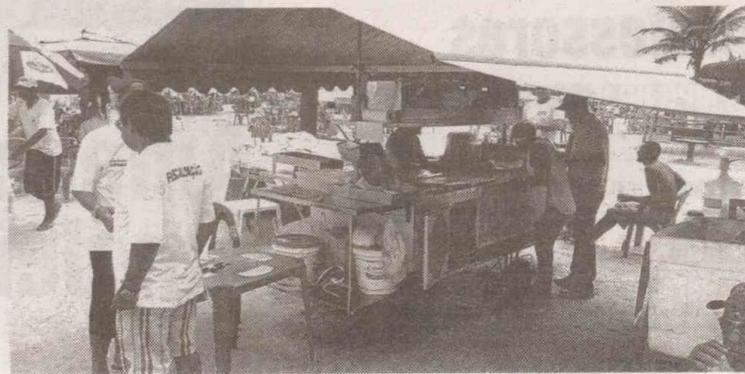
Ambulantes terão que acabar com frituras

A partir do dia 14 de março fica proibida a fritura de alimentos na areia das praias de Guarujá. A decisão foi tomada durante reunião na Secretaria do Meio Ambiente (Semam) com representantes da Administração Municipal e ambulantes da Praia do Tombo, primeira onde a Prefeitura iniciou a fiscalização. A ação atende ao Código de Posturas do Município, Lei 044/98.

Depois da Praia do Tombo, será a vez das Pitangueiras, Astúrias, Guaiúba, Enseada, e demais passarem pela fiscalização e vistorias necessárias para que, no dia 14 de março (último dia permitido para fritar alimentos nas areias de Guarujá), todas as barra-

cas, com seus respectivos alvarás, estejam de acordo com as normas da Secretaria do Meio Ambiente, cumprindo o Código de Posturas e do Ministério Público.

O secretário do Meio Ambiente de Guarujá, Élio Lopes, ressalta que assim como a fritura, os botijões de gás também serão proibidos, com o objetivo de acabar com os problemas ambientais como o óleo de cozinha jogado nas galerias de águas pluviais. “No caso de algum ambulante ser pego jogando óleo nesses locais ou cometendo alguma irregularidade, ele corre o risco de ser processado judicialmente e perder o alvará de trabalho”, ressalta.



MARCOS MIGUEL/PMG